

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

APORTE TEÓRICO-PRÁTICO NA ASSISTÊNCIA : aproximando residentes e
Equipe multiprofissional

JULIANA ANDRÉIA CUNHA PESSOA DE ALBUQUERQUE

NATAL/RN

2020

JULIANA ANDRÉIA CUNHA PESSOA DE ALBUQUERQUE

**APORTE TEÓRICO-PRÁTICO NA ASSISTÊNCIA: aproximando residentes e
Equipe multiprofissional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: Os Profissionais de Saúde não são formados para exercer a função de Preceptor, porém a busca de orientação cresce, com a elaboração de um Plano de Preceptoria melhora a relação Preceptor e Residentes prestando uma melhor assistência em saúde.

Objetivo: Orientar os profissionais com relação a função de Preceptor na Unidade de Clínica Médica no Hospital Universitário Onofre Lopes. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, direcionado a Unidade de Clínica Médica.

Considerações finais: O Plano de Preceptoria é o guia para realização das atividades diárias do Preceptor e Residentes, facilita a avaliação e elimina as omissões.

Palavras-chave: Preceptor, Plano, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O profissional do serviço público deverá ter perfil adequado as necessidades de saúde da população, na qual é a referência da assistência. A função de preceptoria exercida por grande parte deles tem grande importância, essa atividade pedagógica a qual a maior parte não domina, uma vez que no curso de formação não abrange essa temática, a formação é feita para o cuidado e não ensino, assim prejudicando tanto os profissionais quanto os residentes que não são orientados de forma adequada (ALBUQUERQUE, 2008).

A relação profissional de saúde e residentes deve ser a mais harmônica possível, com Ética. Muitos preceptores são vistos como modelo para os residentes, relação que é construída no dia a dia na beira do leito ou onde que seja as atividades. O preceptor ensina, inspira é a referência para cada geração que passa em busca de conhecimento, vida profissional e formação Ética. Sabemos que existe uma troca de saberes entre preceptor e residentes, com um único objetivo prestar uma assistência de qualidade, livre de danos para os pacientes (PIZZINATO, 2012).

A preceptoria contribui para o crescimento profissional, pois aflora a busca pelo conhecimento, assim nos tornando mais preparados para orientar e direcionar os ensinamentos para os novos profissionais. O papel dos preceptores na formação é fundamental, são os profissionais que com sensibilidade, habilidade, conhecimento e experiência, tornam-se mediadores no processo de formação nos serviços de saúde (AGUILAR, 2011).

O trabalho interprofissional nos serviços de saúde vem crescendo e se tornando de fundamental importância para uma assistência de qualidade e contribuindo para a formação dos profissionais de saúde que terão uma visão diversificada do cuidado. Hoje nos hospitais Universitários já são realizadas visitas multiprofissionais, uma vez que trabalhando em conjunto o paciente se recupera mais rápido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Para a realização de um acompanhamento, deve existir um documento que nos direcione, logo devemos construir um Plano de Preceptoria, visto que assim teremos como orientar os residentes, direcionar atividades, avaliar tarefas, e se necessário ajustar o plano.

O processo de ensino e serviço de saúde é complexo, envolve vários profissionais. Os gestores um dos atores desse processo na maioria das vezes estão distantes, não sabendo da realidade e assim dificultando essa relação; pois muitas vezes os profissionais não demandam tempo nem recursos para realizar a função de Preceptor (LIMA, 2015).

Na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), não existe nenhum plano de preceptoria, logo o acompanhamento, a avaliação, o *feed back* dos

residentes é deficiente. Por isso a importância da criação do Plano. Inicialmente apresentamos aos residentes o que esperamos deles, as atividades a serem executadas, como serão avaliados; também orientamos com relação a vestimentas e material para uso nas atividades diárias; organizamos o cronograma. O plano deverá ser apresentado ao residente o mais breve.

Com o Plano de Preceptoría instituído no setor, o processo será materializado, facilitando a orientação, acompanhamento, avaliação dos residentes; como também o cuidado será prestado de forma mais adequada, uma vez que o setor possui diversos tipos de paciente, ajudando no tratamento, e recuperação célere.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Orientar os profissionais com relação a função de Preceptor na Unidade de Clínica Médica no Hospital Universitário Onofre Lopes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver competências e habilidades voltada para a integralidade da assistência no serviço de Clínica Médica articulada a rede de Atenção a Saúde;
- Vivenciar o trabalho em equipe interprofissional na Unidade de Clínica Médica;
- Aprender e compreender o processo de trabalho do Enfermeiro no setor de Clínica Médica;
- Desenvolver o cuidado integral ao paciente hospitalizado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría, direcionado a Unidade de Clínica Médica.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Estudo será realizado na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Onofre Lopes, localizado no Município de Natal no Estado do Rio Grande do Norte.

Público-alvo serão os profissionais de saúde. Equipe executora os residentes, preceptores e pacientes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os elementos do Plano de Preceptoría são os Residentes, Preceptores e Paciente. O Preceptor apresenta o Plano que nele consta as atividades teórico-práticas que serão realizadas durante todo o processo, juntos realizam os ajustes necessários. Com o direcionamento das atividades os Pacientes terão uma melhor assistência em Saúde.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
Não ser inserido na grade curricular	Executar o serviço em um Hospital Universitário
Integração Ensino-Serviço	Troca de conhecimentos

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Apresentação de Estudo de caso;
- Aprendizagem baseada em problema;
- Participar de capacitações;
- Participar das reuniões interdisciplinares de casos clínicos na unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do Plano de Preceptoría na Unidade de Clínica Médica do Hospital Onofre Lopes, teremos um melhor acompanhamento dos residentes, uma atividade multiprofissional mais eficiente, otimizando tempo e exercendo cuidado integral de qualidade.

A falta de informação e apoio dos gestores é real, assim dificultando a realização e execução da atividade, mas sabemos que com dedicação e perseverança poderemos alcançar nossos objetivos. Como também o grande número de profissionais que muitas vezes não demonstram interesse em melhorar, aprender um novo processo de trabalho.

O Plano de Preceptoría será o facilitador, direcionador das atividades diárias. Não há dúvida que o Preceptor terá o Plano como guia, para uma avaliação mais adequada dos seus residentes, como também os residentes saberão o que se espera deles.

Logo teremos uma assistência em saúde integral, livre de danos.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, LucianaTeixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação** (Campinas). 2011.

ALBUQUERQUE, Verônica Santos. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2008.

LIMA, Patricia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. 2015.

Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Institui o Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde – PET-Saúde.

PIUVEZAM, Grasiela. **Metodologia da pesquisa**. UNIDADE IV.

PIZZINATO, Adolfo et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2012.

